

Callipolis preenchia o seu desejo, porque se compõe de duas palavras gregas que correspondem ao sentido da nossa; além d'isso, elle não fazia mais do que introduzir nos seus escritos um vocabulo conhecido na geographia antiga, como o seu commentador Diogo Mendes de Vasconcellos pondera a fl. 259 da citada obra ¹.

Segundo os habitos da litteratura, é licito proceder como André de Rêsende procedeu, pois juntar a palavra grega *πολις* a nomes de terras, como elemento formativo d'ellás, tem sido costume muito seguido: *Chrysopolis*, *Herbipolis*, *Karlopolis*, *Martinopolis*, *Stephanopolis*, etc.: vid. Blanchet, *Les premiers deniers de Lectouré*, Paris 1910, pp. 4-5, e sobretudo o nosso Fr. P. de Poyares, *Diccionario Lusit.-Lat. de nomes proprios*, Lisboa 1667, pp. 5 sgs., capitulo que diz «Nomes de cidades que acabam em -polis», onde uns são antigos, outros meramente litterarios. André de Rêsende tinha pois diante de si muitos modelos que adoptasse ². Tambem, em vez de «habitantes de Penafiel» dizemos *Penafidelenses*, havendo-se traduzido «fiel» por *fidelis*; em vez de «habitantes de Castello-Branco» dizemos *Albicastrenses*, havendo-se traduzido «castello» por *castrum*, e «branco» por *album*; mas não deve por isso presuppôr-se que houve jamais povoações lusitano-romanas chamadas *Penafidelis* ou *Albicastrum*. Do mesmo modo não houve *Callipolis*.

J. L. DE V.

Uma jornada archeologica

A fraga do cavalleiro—A Terronha—A Cidadelhe
O Castello de Alfenim

A Senhora da Veiga—O pelourinho e a porca de Failde

Num dia d'estes levantei-me ás duas horas da manhã, e, alumiado ainda pela luz da lua-cheia, sòzinho, montado em cavalgadura aspera, parti para o sul d'esta cidade pela estrada Bragança, S. Pedro, Carcedo, Paredes, Izeda, a fim de proceder ao reconhecimento de vestigios archeologicos que me informaram existiam em varios sitios para estes lados. Ao ser dia claro, d'essa doce manhã, no começo da su-

¹ Na propria Iberia temos tambem *Callipolis*, mas muito longe do Alentejo, na costa do Mediterraneo, ao sul de Tarraco: vid. Avieno, *Ora Maritima*, vv. 514 e 515 (edição de Holder).

² Nome moderno, formado de identica maneira, mas vivo, e não só litterario, é *Petrópolis*, de uma cidade brasileira: «cidade de Pedro». Este nome coincide com o latinizado ou hellenizado de S. Petersburgo.

bida da encosta do desfiladeiro do Penacal, margem direita da ribeira do mesmo nome, aggregou-se-me o combinado guia, José Manoel Cavalleiro de Mós de Rebordãos, caçador e conhecedor de todos aquelles terrenos.

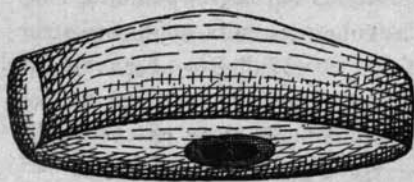
Logo ali corre uma extensa e funda ravina, que vem do alto de Carocedo e Failde a entrar na ribeira; e junto da confluencia, as suas margens são formadas de altissimos fraguedos, sendo um da margem esquerda conhecido pela «fraga da moura», que tem uma cavidade onde, no seu modo de dizer popular, cabe bem um «fato de gado», e os da margem direita são dominados por um picoto, que mostra, em curto recinto, vestigios de fossos e muralhas de pedra solta, que presumo servisse de obra militar para defender a entrada no valle formado pela ravina, e impedir a passagem no caminho, que, saindo da ponte antiquissima que ha sobre a ribeira, ladeia o mesmo valle até o alto, a entrar no vasto planalto que se estende para bandas do sul. Hoje o caminho antigo é pouco seguido, e em geral, a subida faz se pela estrada.

Adiante do «picoto», larguei a estrada e o caminho, e, sempre montado, galguei a declivosa encosta até ás bordas do planalto, onde, de entre massiços de fraguedos que as cobrem, avulta um que se seme-lha a uma torre, e a que chamam «fraga do cavalleiro». Estavam sete enormes aguias pousadas nella, que levantaram vôo ao aproximarmos. Este fraguedo é circular, de proximamente doze passos de diametro, e de altura calculei tivesse vinte passos, a contar do lado voltado para a descida, onde é maior. No alto é plano e devem caber, á vontade, mais de vinte pessoas. Só se pode subir a elle por um ponto, de caras ao planalto, e por meio de uma escorregadia rampa feita na rocha. Circundava-lhe a base uma muralha de pedra solta de que se vêem ainda pedaços bem conservados. No acanhado recinto limitado pelo muro ha aluimentos de algumas pequenas casas circulares de pedra solta, e encontram-se fragmentos de louça, tijolo e de mós manarias. Á primeira impressão faz lembrar, em muito menor grandeza, o penhasco onde se ergue o historico castello da Povia de Lanhoso. O guia disse-me que constava ter havido nelle, noutro tempo, um «torno» (?), e verem-se gravadas as armas de «D. Teludo» (?). Quis-me parecer tambem que tivesse servido de obra militar para bem vigiar toda a vertente, e ao mesmo tempo, de local de supplicio, indicando a palavra «torno», qualquer instrumento nelle empregado.

D'este fraguedo, á sua vista e a uma distancia de proximamente 1:500 metros, seguindo a concavidade das origens da ravina, e voltado sempre para Carocedo, encontra-se outro picoto circundado de um

fosso que tinha sido coroado de muro de pedra solta: é a «Terronha», que, se foi povoado, pequeno era, mas provavelmente também teve destino militar, pois nesse, no extremo mais alto do recinto, sobressae um monticulo de terra em fôrma conica que reconheci ser o aluimento de uma edificação elevada de pedra solta, talvez torre. Ao poente, cousa de 2 kilometros, ergue se um penhasco a ermida da Senhora de Assunção de Carocedo, a que em tempos já me referi (*Arch. Port.*, VII, 70), devendo considerar-se os seus vestigios da mesma epoca d'estes e attribuir-se-lhes o mesmo fim, completando o sistema militar da defesa do desfiladeiro do Penacal na sua saida, a caminho do sul.

Da «Terronha» segui a direito pelo planalto fóra, através dos campos, em direcção a um cabeço, que a sul se avistava, a uma distancia não inferior a 6 kilometros. que denominam «Cidadelhe», e raros, também «Cigarrada» (?). Atravessei o logarejo de Paredes e as suas minas de estanho e wolfram, que estão desde ha muitos annos em grande e activa exploração com proficuo resultado; e. depois de contornar toda a encosta da elevação que para alem se depara, cheguei ao alto. É plaino e grande,



Martello de sillex do Castello de Alfenim
(Na face opposta tem ontra pegadura)

todo circundado de largo e profundo fosso, que rodeava uma alta e espessa muralha de pedra solta estorvando o accesso e a subida ao muro. Em sitios accessiveis havia mais de uma ordem de linhas de defesa assim construi-

das; e nos seus intervallos e em toda a volta, pedras postas a pino embaraçavam os movimentos dos atacantes como hoje as defensas accessorias das estaquinhas. As entradas parece que eram mascaradas pelos fossos. Os muros, em varios sitios, eram continuados por massiços de rochas schistosas, que abundam. O terreno está coberto de mato, predominando a urze rasteira; e por entre elle, no recinto, encontram-se pedaçinhos de mós manarias de granito, tijolo, telha, e sendo alguns de louça de um fabrico já bem adeantado. Descobrem-se, posto que a custo, alicerces de casas; e num sitio ha um aluimento que dizem haver sido um forno. Achei dois pedaços de martelos de pedra; e consta haverem-se encontrado argolas de metal amarello, apontando uma fraga onde, dizem, ainda não ha muitos annos se viam duas presas. Não me admittia duvida de que estava em presença de um dos mais bellos exemplares de uma estação luso-romana que houve por aqui; e a avaliar pela sua grandeza e vestigios devia ter sido importantissima, por ser sem duvida

um centro de protecção e abrigo de todos os povoados que nesses tempos se estabeleceram em volta d'elle, e para o que concorriam muito a configuração e posição topographica, difficultando o seu accesso e apresentando uma enorme area de observação, pois o horizonte que d'elle se descobre é vasto e grandioso. Isto me fez vir á ideia se não seria este local um d'aquelles em que ressonantes acontecimentos guerreiros se deram nos primeiros tempos da historia da Peninsula e de que não se sabe assinalar a situação? Fica no termo da aldeia de Parada, que encoberta dista cousa de 2 kilometros a NE., sendo uma das povoações mais importantes e populosas do concelho e de grandes tradições historicas. A estrada passa-lhe logo ali, no sopé da vertente poente, que, em curvas regulares, se estende pelo planalto fóra em direcção a Izeda, talvez pelo mesmo percurso seguido pelo caminho, ou via que ligou esta estação com a que dizem fóra a cidade de «Medêa» (*O Arch. Port.*, v, 30).

Este alto da «Cidadelhe» tem outros em correspondencia, e quasi no mesmo alinhamento, para nascente e poente, formando largas portellas ou collos na cumiada da elevação que corre na direcção E.-W., constituindo uma divisão ou barreira natural no vasto trato de terreno montuoso comprehendido entre o rio Sabor, a nascente, e a serra de Nogueira, a poente. Em um que d'elle se avista, regula por 5 kilometros a poente, conhecido vulgarmente por cabeça de Pinella, e distanciado proximamente 1:500 metros a W. d'esta povoação vêem-se massiços elevados de rochas schistasas, que, de longe, semelham ruinas de enorme castello pela configuração que tem, e recorte que apresentam no ceu. Havia dias que tinha estado lá aproveitando a missão militar que me foi dada num exercicio de quadros, e tive ensejo de reconhecer que effectivamente esses rochedos haviam servido de baluarte de protecção e refugio aos que em tempos remotos ali estacionaram. Assim o confirmam os sinaes da sua passagem, que ainda se encontram em alguns lances de largos fossos, que rodeavam espessos muros de pedra solta, que fechavam um grande recinto; alicerces bem distinctos de pequenas casas quadradas e circulares tambem de pedra solta; fragmentos de louça, tijolo, telha de rebordo e de mós manarias de granito. Um estreito caminho desce para W., em voltas, marginado de grandes penedos propositadamente dispostos, e que vae ter ao sitio dos «pantanos» onde consta existem riquezas, assim como consta o haverem-se já encontrado dentro do recinto, defendido em partes, por mais de uma linha de defensa. Num espaço quasi circular, entre os fragedos, notam-se indicios de ter havido ali fonte ou cisterna. Foi-me offerecido para o museu pelo guia um interessante martelo de

silex que ali havia encontrado e que o desenho representa em tamanho natural, informando-me que os habitantes de Pinella tem levado muita pedra, algumas de cantaria, para a construcção de suas casas e muros de vedação das suas propriedades.

Estas ruínas devem ser do tempo da «Cidadelhe» e de tradição é chamarem-se «Castello de Alfenim». Este nome levou-me a conjecturar se com elle não terá alguma relação o de «Alfaião» (provindo talvez de «Alfenão»), que se dá á aldeia que d'elle dista para norte 11:500 metros, e onde ha tambem vestigios de uma povoação morta, no alto sobranceiro á ermida da Senhora da Veiga, como já por mais de uma vez tive occasião de observar. A ermida fica num alegre e feracissimo valle, e a sua construcção é relativamente moderna. A imagem da Senhora é de esculptura grosseira, e ao vê-la desperta desconfiança se teria sido algum idolo dos remotos habitantes do cabeço. Apesar do miseravel desamparo em que se encontra, com as portas cheias de silvas, e o interior todo immundo por estar convertido em habitação de centenares de moregos, é local onde se faz em Agosto uma grande romaria a que concorrem os povos circumvizinhos em preito dos muitos beneficios e milagres recebidos, pois a Senhora nelles é prodiga, salientando-se, de entre os de mais nomeada, o succedido em tempos immemoriaes a que allude uma pintura grotesca do altar: qual foi ficarem suspensos no espaço os bois de um lavrador que lavrava na encosta fronteira, e que, em fugida cega, se precipitaram de um dos muitos fraguados que tem. Na afflicção, socorro á Virgem pediu, e ella milagrosamente o attendeu,— dando-se neste caso, entre as asperezas d'estas serras, o facto mui parecido, acontecido á beiramar, de Nossa Senhora de Nazareth com D. Fuas Roupinho, como a lenda diz.

Satisfeitissimo com os resultados colhidos nas minhas investigações, pus-me em marcha de regresso a Bragança, e ao passar na portella entre Carocedo e Failde fui informado por um individuo d'esta povoação de que já se havia encontrado a parte superior do seu pelourinho, que chamam «coluça», e que dizem ter gravada umas «armas». Tinha estado lá no dia em que fui ver, em companhia do meu camarada e amigo tenente Manoel José Pereira, o «Castello de Alfenim», e indignado fiquei ao ver o pelourinho d'esta povoação, que foi antiquissima villa, completamente desprezado, existindo só d'elle a columna de cantaria ainda levantada, sem a parte superior, que havia sido partida e levada, e algumas pedras tambem de granito, que fazem parte do seu pedestal. Contento com esta informação fiquei, em saber que tinham sido tomadas pelo povo em consideração as minhas recommendações,

e conto em breve, tornar lá, para o mandar reconstruir, de modo que possa tirar-lhe a photographia para ser publicada n-*O Archeologo Português*, e bem assim tomar conta do porco ou porca de granito que está fazendo parte de uma das paredes da fonte proxima.

Bragança, Julho 1910.

ALBINO PEREIRA LOPO.

Aula de Numismatica da Biblioteca Nacional de Lisboa

(Cf. *O Arch. Port.*, VII, 161-172)

1. Curso do anno lectivo de 1899-1900

Noções preliminares de Numismatica.

Elementos de Epigraphia romana. — Como nas moedas apparecem letreiros, convem habituar os alumnos ao estudo da Epigraphia, que serve assim, no nosso caso, de illustração á Numismatica. Independentemente d'este auxilio que presta á disciplina que estudamos, a Epigraphia tem importancia geral para a nossa Historia e Ethnographia (onomastico, costumes, religiões, condições sociaes, etc.). — Obras indicadas: *Handbuch* de Hübner, *Exempla* do mesmo A., tratados de Cognat e Ricci; o *Corpus Inscriptionum Latinarum*, principalmente o vol. II, por tratar da Iberia. — Lingoas das inscripções peninsulares: iberica, grega, latina; inscripções bilingues. Os *Monumenta linguae Ibericae* de Hübner. — Onde estão gravadas as inscripções: pedra, barro, vidro, metal, etc. — Especies de inscripções estudadas: tumulares, religiosas, honorificas, miliarias, monumentaes; inscripções diversas; *acta* e *leges*. — Parte das lições foram dadas no Museu Archeologico do Carmo.

Moedas imperiaes romanas: de Augusto a Nerva.

2. Curso do anno lectivo de 1900-1901

Exposição do programma, e introduccão á Numismatica — Exercícios praticos.

A Archeologia como disciplina auxiliar da Numismatica. — Antiguidades lusitanicas. Relações da Lusitania com Portugal. — Exame do vol. II do *Corpus*. — Algumas inscripções visigoticas. — Noticia necrologica de Emilio Hübner, fallecido em 21 de Fevereiro de 1901 (vid. *O Arch. Port.*, VI, 49 sgs.).